

**Ceroplastinae da Região Neotropical. (Diptera, Mycetophilidae).**

Por John Lane, Departamento de Parasitologia, Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de S. Paulo, Brasil.

(Com 14 figuras)

O material com que contamos para o estudo desta interessante subfamília é, na maior parte, proveniente dos Estados de S. Paulo, Rio de Janeiro e Mato Grosso. Temos alguns exemplares de outros Estados, bem como um do México. Algumas espécies são representadas por bom número de espécimes, o que possibilitou melhor estudo. Até agora tal subfamília tem sido estudada por pequeno número de exemplares que chegaram às mãos de alguns especialistas.

Como era de se esperar, encontramos várias espécies novas, o que confirma a hipótese de Edwards de que a nossa fauna de micetofilídeos é quase desconhecida. Os números dos exemplares são os da coleção Entomológica do Departamento de Parasitologia e Higiene Rural da Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo. O critério genérico e subgenérico bem como os termos morfológicos aqui usados são os adotados por Edwards (1924) e Tonnoir (1929). Tivemos a oportunidade de observar que os característicos de genitália propostos por Edwards (1929) para a classificação sub-genérica, serviram para a separação de quase todas as espécies, o que, mais uma vez, mostra o valor dos mesmos.

*Ceroplatus (Ceroplatus) mexicanus*, n. sp.

Comprimento do corpo 9,5 mm; asa 7 mm. (Todas as nossas medidas são aproximadas).

Fêmea. — Cabeça: Palpo com o último segmento alongado, castanho. Fronte estreita, amarelada. Occipício amarelado em cima, no meio um pouco mais escuro e com leve tonalidade castanha. Ocelos dois, implantados em um tubérculo discreto, afastados entre si e das margens oculares. Antena com o escapo e toro castanho-claros, a porção superior amarelada; flagelo enegrecido e fortemente achatado.

Tórax: Mesonoto castanho-amarelado salvo o seguinte desenho castanho-escuro: duas manchas laterais, duas aos lados da região pré-escutelar, e mais duas estrias que se unem adiante do escutelo formando um V. Escutelo amarelado nos lados, no meio castanho-escuro. Postnoto amarelado, um pouco mais es-

curo no meio. Pleuras amareladas, salvo os seguintes escleritos que são castanho-escuros ou enegrecidos: propleura, anepisternito, porção inferior da esternopleura, pteropleurito, porção inferior e margem superior do pleurotergito.

Pernas: Coxas amareladas, a mediana e a posterior com grandes manchas castanho-escuras. Trocânteres amarelados, os mediano e posterior internamente escuros. Fêmures amarelados, salvo pequena porção basal do mediano e extensa marcação basal no posterior que são castanho-escuras. Tibias e tarsos escuros. Tibia anterior com um esporão, a mediana e a posterior com dois, sendo que o externo tem dois terços do comprimento do interno.

Asa com as seguintes manchas enegrecidas: a primeira no meio e indo desde a costa até  $M_2$ ; a segunda pré-apical e indo da costa até  $M_3$ ; a terceira quase na base da asa e envolvendo a nervura sub-costal. A margem inferior da asa também é um pouco escurecida. Nervuras  $M_2$ ,  $M_3$ ,  $Cu_2$  e  $An$  não atingindo a margem da asa. Balancim com a base da haste enegrecida, o restante, bem como o capítulo, amarelados.

Abdomen com os tergitos enegrecidos, salvo os II a V que possuem manchas látero-apicais amareladas. Esternitos amarelados, salvo faixas basais enegrecidas. Cerci muito delgados e alongados.

Macho. — Desconhecido.

Tipo. — Uma fêmea, registrada sob o n. 7582.

Localidade tipo. — México, Oaxaca, Tuxtepec, X.1947 (Lassmann col.).

*Ceroplatatus (Ceroplatatus) townsendi*, n. sp.

Comprimento do corpo 7 mm; asa 5 mm.

Macho. — Cabeça: Palpo amarelado, o segmento terminal curto, porrecto e recoberto de pilosidade castanha. Fronte estreita e amarelada. Occipício amarelado, revestido de pilosidade castanha. Tubérculo ocelar enegrecido, com três ocelos, os laterais grandes, o mediano muito pequeno. Antena com o escapo, toro e segmentos flagelares castanhos, o flagelo fortemente achatado.

Tórax: Mesonoto amarelado, salvo desenho castanho e indistinto formado por duas estrias, que se unem na região pré-escutelar e formam um V; uma mancha anterior e outra alongada posterior; revestimento constituído de cerdas amarelas,

nos lados enegrecida. Escutelo amarelado, castanho-escuro na base. Postnoto castanho. Pleuras amareladas, com as seguintes regiões castanhas: propleura, anepisternito, esternopleura na metade posterior e pleurotergito na base e ápice.

Pernas: Coxas basalmente amareladas, distalmente castanhas, principalmente na porção antero-inferior do par mediano. Trocânteres amarelados, salvo o mediano em pequena faixa basal e o posterior em quase toda a sua metade basal que são castanho-escuros. Tibias e tarsos escuros. Tibia anterior com um esporão, a mediana e a posterior com dois sendo que o externo tem menos da metade do comprimento do interno.

Asa: Com três manchas escuras, sendo uma na base, outra no meio e a outra antes do ápice; a mediana alcança  $M_2$  e a pré-apical  $M_1$ .  $M_1$ ,  $M_2$ ,  $M_3$  e  $Cu_2$  não alcançando o ápice da asa. Balancim com a haste amarelada e o capítulo enegrecido.

Abdomen com os tergitos amarelados, salvo manchas castanho-escuras na porção baso-lateral de II a VI, VII aparentemente enegrecido. Esternitos amarelados. Revestimento constituído de cerdosidade castanho-escura.

Genitália (vide fig. 1): Basistilo sub-quadrangular, o ápice formando ponta. Dististilo sub-dividido em duas porções, a externa quase duas vezes o comprimento do basistilo, enegrecida, fortemente cerdosa e terminada numa protuberância delgada; a interna com quase a metade do comprimento da interna, a margem interna revestida de grossas e curtas cerdas negras. Mesosoma como na figura 1. Nono tergito do tamanho da divisão interna do dististilo e homogêneamente cerdoso.

Fêmea. — Desconhecida.

Tipos. — Holótipo macho, parátipo um macho; registrados sob os ns. 7583 e 7584.

Localidade tipo. — Holótipo do Brasil, Estado de S. Paulo, Itaquaquecetuba, XI (C. H. T. Townsend col.); parátipo do Estado do Pará, Urucurituba, 28.III (C. H. T. Townsend col.).

Damos abaixo uma chave para separar as espécies deste sub-gênero, que ocorrem na região neotropical.

Chave para os adultos de *Ceroplastus* s. str.

1. Com dois ocelos . . . . . 2.
- Com três ocelos . . . . . *townsendi* n. sp.
2. Balancim com o capítulo enegrecido; coxa anterior com mancha apical escura; fêmures enegrecidos tanto na base como no ápice. . . . . *fiebrigi* Edwards, 1934.

— Balancim com o capítulo esbranquiçado; coxa anterior amarelada; fêmures mediano e posterior enegrecidos só na base.....  
*mexicana* n. sp.

*Ceroplatus (Neoceroplatus) minimax* Edwards 1934

1934, *Ceroplatus (Ceroplatus) minimax* Edwards, Rev. Ent., 4: 358.

1941, *Ceroplatus (Neoceroplatus) minimax* Edwards, Rev. Ent., 12: 304.

Temos um macho que concorda com a descrição original, salvo os fêmures mediano e posterior que possuem pequeno anel escuro logo após a base.

Proveniência do material estudado. — Brasil, Estado de Goiás, Corumbá, XI.1945 (M. P. Barretto col.).

*Ceroplatus (Placoceratias) bimaculipennis*  
 (Enderlein, 1910)

1910, *Placoceratias bimaculipennis* Enderlein, Stet. Ent. Zeitg., 72: 149.

A nossa coleção consta de quatro machos.

Proveniência do material estudado. — Brasil, Estado de Mato Grosso, Maracaju, VI.1937 (R. C. Shannon col.).

*Ceroplatus (Placoceratias) barrettoi*, n. sp.

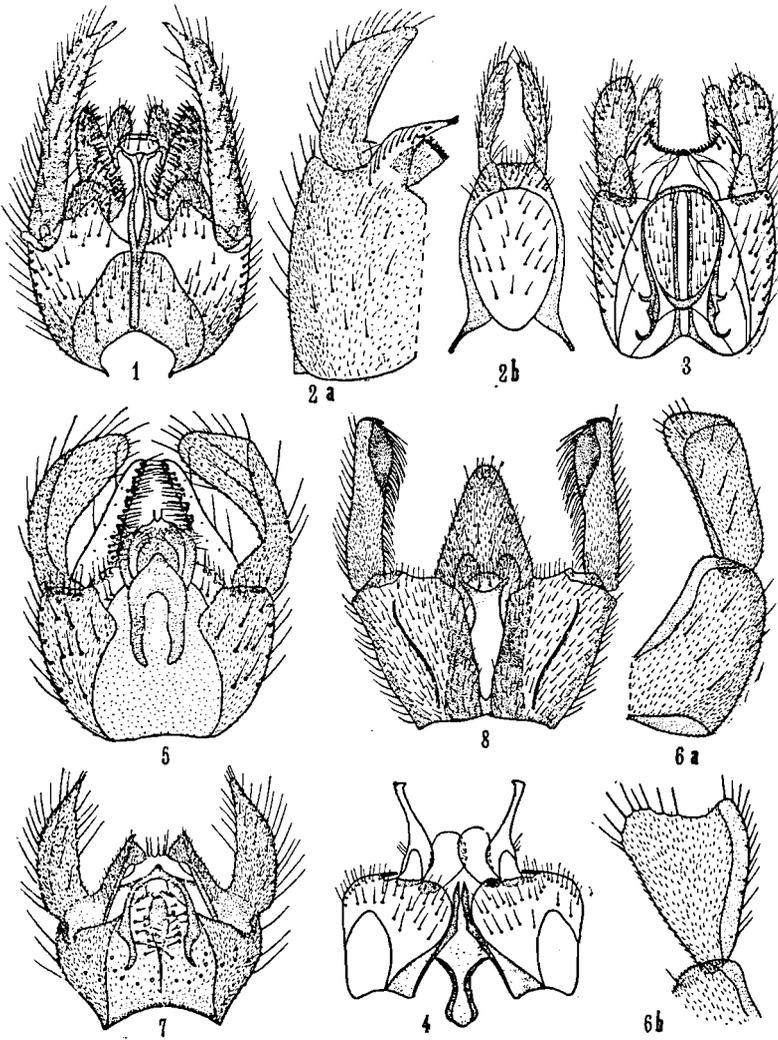
Comprimento do corpo 6 mm.; asa 3,5 mm.

Machos. — Cabeça: Partes bucais muito reduzidas. Palpo com o segmento terminal castanho-escuro, engrossado no meio, terminado em ponta. Fronte castanha. Antena com o escapo e toro amarelados, o flagelo enegrecido e achatado. Occipício enegrecido, o revestimento formado por cerdosidade negra. Ocelos dois, bem afastados dos olhos.

Tórax: Mesonoto amarelado, salvo a porção humeral que é esbranquiçada e as margens e duas estrias que se unem na região pré-escutelar formando um V e que são castanho-enegrecidas; revestimento formado por cerdosidade enegrecida. Escutelo castanho-escuro, postnoto castanho-escuro. Pleuras amareladas, salvo o anepisternito, grande mancha na esternopleura e a porção superior do pleurotergito bem como a sua margem pósteroinferior que são castanho-escuros.

Pernas: Coxas amareladas, a posterior com uma mancha extensa na metade distal. Trocânteres amarelados, o mediano e o posterior escuros. Fêmures amarelados, exceto anéis basais escuros no mediano e no posterior. Tibias e tarsos escuros. Tibia anterior com um esporão, a mediana e a posterior com dois, sen-

do que o externo é cerca de dois terços do comprimento do interno na posterior. Basitarso anterior mais de duas vezes o comprimento da tibia correspondente.



Genitália do macho:

Fig. 1. *Ceroplatus (Ceroplatus) townsendi* n. sp. — Fig. 2. *Ceroplatus (Placoceratlas) barrettii* n. sp.; a, basistilo e dististilo; b, mesosoma e nono tergito. — Fig. 3. *Ceroplatus (Placoceratlas) imitans* n. sp. — Fig. 4. *Ceroplatus (Cerotelion) enderleini* n. sp. — Fig. 5. *Heteropterna tetratruca* Edwards. — Fig. 6. *Heteropterna trileuca* Edwards; a, basistilo e dististilo; b, vista lateral do dististilo. — Fig. 7. *Heteropterna abdominalis* n. sp.

Asa hialina. Balancim com a hoste esbranquiçada e o capitulo enegrecido.

Abdomen: Tergitos castanho-escuros, salvo largos anéis ba-

sais de II a IV e manchas baso-laterais em V e VI. Esternitos amarelados, com faixas apicais enegrecidas e progressivamente maiores para o ápice, VI totalmente enegrecido.

Genitália (vide fig. 2): Amarelada. Basistilo quase duas vezes a maior largura, sub-quadrangular, terminado em duas estruturas, uma em forma de bico e tendo na ponta duas cerdas rombas e muito unidas; a outra sub-quadrangular e terminada em uma fileira de cerdas curtas e negras. Dististilo com dois terços do comprimento do basistilo, largo e não diferenciado no ápice. Nono tergito em dois filamentos delgados e mais curtos que o dististilo. Mesosoma quase hialino, em forma de placa sub-quadrangular.

Fêmea. — Desconhecida.

Tipos. — Holótipo macho; parátipos três machos. Registrados sob os ns. 7563 a 7565.

Localidade tipo. — Brasil, Estado de Goiás, Corumbá, XI.1945 (M. P. Barretto col.).

A espécie acima descrita aproxima-se de *C. fuscithorax* Enderlein, pois ambas possuem asa hialina. Separa-se de *fuscithorax* pela coloração da cabeça, tórax e abdomen.

### *Ceroplatus (Placoceratias) imitans*, n. sp.

Comprimento do corpo 8 mm.; asa 5 mm.

Mach o. — Cabeça: Partes bucais muito reduzidas. Palpo com o segmento terminal porrecto, amarelado e cerdoso. Fronte estreita, castanha. Occipício enegrecido e revestido de pilosidade dessa cor. Tubérculo ocelar pouco saliente e com dois ocelos bastante separados entre si e bem afastados dos olhos. Antena com o escapo e toro amarelo-claros; flagelo achatado, os segmentos castanho-enegrecidos.

Tórax: Mesonoto com tegumento amarelado e os calos humerais esbranquiçados. Com a seguinte marcação castanho-enegrecida: duas faixas laterais e duas estrias que se unem na região pré-escutelar formando um V; revestimento formado por cerdosidade enegrecida. Escutelo amarelado, castanho-enegrecido no meio. Postnoto amarelado. Pleura amarelada, exceto o anepisternito, metade inferior do esternopleurito, base e margem inferior do pteropleurito que são castanho-escuras.

Pernas: Coxas amareladas, salvo a posterior que possui mancha enegrecida no meio e externamente. Trocânteres amarelados. Fêmures amarelados, o mediano e posterior com anéis pré-basais

enegrecidos. Tibias e tarsos amarelados, porém mais escuros. Tibia anterior com um esporão, a mediana e a posterior com dois, sendo que o externo mediano tem três quartos, e o posterior dois terços do comprimento do interno. Basitarso anterior com bem mais de duas vezes o comprimento da tibia correspondente.

Asa sem manchas, mas levemente enfuscada. Nervura costal indo pouco além de  $R_5$ . Nervura  $R_4$  atingindo a costal um pouco adiante de  $R_1$ . Nervuras  $M_2$ ,  $M_3$ ,  $Cu_2$  e  $An$  não atingindo à margem da asa. Balancim com a haste amarelada e o capítulo enegrecido.

Abdomen com o primeiro tergito enegrecido, II com manchas baso-laterais grandes, III a VI com tais manchas progressivamente maiores e unindo-se na linha mediana. Esternitos amarelados, VI com faixa apical enegrecida.

Genitália (vide fig. 3): Basistilo duas vezes a maior largura, espiculoso e esparsamente cerdoso. Dististilo com dois lobos, o maior três quartos do comprimento do basistilo, largo, o ápice um pouco adelgado, o menor bifendido, fortemente escavado no meio, o ramo maior com duas ou três cerdas curtas e rombas. Mesosoma grande, isto é, mais longo que o comprimento do basistilo, o ápice terminado em duas abas munidas na margem súpero-interna de dupla fileira constituída de aproximadamente doze cerdas diferenciadas, isto é, curtas, rombas e enegrecidas. Nono tergito do comprimento do ramo mais longo do dististilo.

Fêmea. — Desconhecida.

Tipo. — Um macho. Registrado sob o n. 7681.

Localidade tipo. — Brasil, Estado de S. Paulo, Porto Cabral, IV.1944. (Travassos F., Carrera e Dente col.).

A espécie acima aproxima-se de *C. longimanus* Williston, 1896 pois ambas possuem asa enfuscada. Além de outros caracteres separa-se de *C. longimanus* pela coloração do abdomen.

*Ceroplatus (Cerotelion) enderleini*, n. sp.

Comprimento do corpo 5 mm; asa 4,2 mm.

Mach o. — Cabeça: Palpo com o segmento terminal curto, globoso, e enegrecido. Fronte larga, castanho-escuro. Antena com o escapo e toro enegrecidos, o flagelo castanho-escuro, arredondado e aproximadamente o comprimento do tórax. Occipi-

cio enegrecido, o tubérculo ocelar discreto e com três ocelos, os laterais grandes, o mediano muito pequeno.

Tórax: Mesonoto castanho, com três estrias medianas e duas laterais mais escuras e revestidas de cerdas dessa cor, o restante glabro. Escutelo castanho, mais escuro no meio e nas margens. Postnoto e pleuras castanho-escuras.

Pernas: Coxa anterior amarelada, a mediana e posterior castanhas. Trocânteres, fêmures e tíbias castanhos, os tarsos mais escuros. Tibia anterior com um esporão, a mediana e posterior com dois, sendo que o externo tem dois terços do comprimento do interno.

Asa enfuscada, principalmente na região anterior e para o ápice, o restante hialino, as nervuras alcançando a margem. Balancim amarelado.

Abdomen castanho-escuro, com faixas muito estreitas e amareladas nos tergitos III a VII.

Genitália (vide fig. 4): Basistilo tão largo quanto alto, cerdoso. Dististilo sub-dividido, o primeiro apêndice do comprimento do basistilo e muito delgado, encurvado e terminando em longo bico; o segundo lobo quase circular e glabro. Mesosoma grande e largo, com dois bicos apicais e ao lado com duas abas.

Fêmea. — Desconhecida.

Tipo. — Holótipo um macho; registrado sob o n. 7586.

Localidade tipo. — Brasil, Estado de São Paulo, Juquiá, XI.1945 (J. Lane col.).

Esta é a primeira espécie pertencente à este subgênero, descrita da região Neotropical. *Cerotelion vespiiformis* de Enderlein é, conforme Edwards, uma *Platyura*.

### *Ceroplatys (Cerotelion) nigricans*, n. sp.

Comprimento do corpo 8 mm; asa 6 mm.

Fêmea. — Cabeça enegrecida. Palpo com o segmento terminal muito curto, grosso, quase tão largo quanto longo, revestido de pruinosidade esbranquiçada. Fronte larga, bastante pilosa. Antena com o escapo e toro enegrecidos, o flagelo arredondado e com o comprimento do tórax, o primeiro segmento castanho, os outros enegrecidos. Ocelos três, implantados em discreto calo ocelar, os laterais grandes e avermelhados, o mediano muito pequeno. Occipício revestido de pilosidade enegrecida.

Tórax: Mesonoto enegrecido, com indícios de estrias mais

escuras ainda na porção mediana; revestido de pilosidade enegrecida mas com áreas glabras. Escutelo enegrecido-brilhante. Postnoto e pleuras também enegrecidos.

Pernas: Coxas enegrecidas, com regiões indistintas de coloração castanho-escura. Trocânteres, fêmures e tíbias castanho-enegrecidos, o fêmur anterior mais claro. Tarsos enegrecidos. Tíbia anterior com um esporão, a mediana e a posterior com dois, sendo que o externo é mais de dois terços do comprimento do interno.

Asa enfumaçada, mais escura anteriormente.  $R_4$  alcançando a nervura costal, todas as nervuras atingindo a margem da asa salvo a anal. Balancim com a haste castanha e o capítulo enegrecido.

Abdomen com os dois primeiros tergitos enegrecidos, III a VI castanhos, VII enegrecido bem como a genitália. Esternitos castanhos.

Macho. — Desconhecido.

Tipo. — Holótipo fêmea; registrado sob o n. 7585.

Localidade tipo. — Brasil, Estado de S. Paulo, Campos do Jordão, XII.1945 (J. Lane col.).

*Ceroplastus (Euceroplastus) singularis*, n. sp.

Comprimento do corpo 4,5 mm; asa 3,5 mm.

Macho. — Cabeça: Palpo com o segmento terminal muito pequeno, globoso, enegrecido. Fronte muito estreita e castanho-escura. Antena com o escapo e toro enegrecidos; flagelo castanho-escuro, fortemente achatado, os segmentos com cerdas diferenciadas na margem superior. Occipício enegrecido e revestido de pilosidade dessa cor. Ocelos dois, afastados entre si e da margem ocular.

Tórax: Mesonoto castanho, mais escuro nas margens, esbranquiçado na região humeral; revestido de cerdasidade uniforme e enegrecida. Postnoto castanho. Pleuras castanhas, salvo o anepisternito que é mais escuro em cima e, nessa região, possui pequenas cerdas também enegrecidas.

Pernas: Coxas castanhas, a anterior mais clara. Trocânteres, fêmures e tíbias castanho-claras. Tíbia posterior enegrecida no ápice e aumentando progressivamente de calibre para a ponta. Tíbia anterior com um esporão, a mediana com dois, sendo que o externo tem a metade do comprimento do interno; a posterior

com dois esporões do mesmo tamanho. Basitarso anterior sensivelmente mais longo que a tibia correspondente.

Asa: Enfuscada, larga, as nervuras alcançando a margem exceto  $Cu_2$  e  $An_1$ . Balancim com a haste esbranquiçada e o capítulo enegrecido.

Abdomen com os tergitos castanho-escuros, exceto IV e V que possuem largas faixas basais que se estendem aos esternitos. Esternito III também com faixa basal amarelada.

Genitália (vide fig. 10): Basistilo pouco mais longo que largo, a margem súpero-interna provida de cerdas curtas, grossas e de ápice rombo. Dististilo pouco mais longo que o basistilo, cerdoso e com cinco ou seis cerdas curtas e grossas na porção basal e internamente; a porção do meio para o ápice glabra, muito delgada e terminada em longo espinho pontea-gudo. Mesosoma mais largo que alto e ovalado. Nonos tergitos curtos e largos, cerdosos e espiculosos.

Fêmea. — Desconhecida.

Tipos. — Holótipo macho; parátipos dois machos. Registrados sob os ns. 7587, 7588 e 7590.

Localidade tipo. — Brasil, Estado de São Paulo, Município de Salesópolis, Boracéia, XI.1947 (E. Rabello e L. Travassos F.º col.).

### Gênero *Heteropterna* Skuse, 1888.

1888, *Heteropterna* Skuse, Proc. Lin. Soc. N. S. Wales, (2), 3: 1166.

Consideramos *Heteropterna* bom gênero, baseado, além dos característicos genéricos, no singular caráter encontrado por Edwards (1940) e que consiste numa depressão de formato triangular situada na base do postnoto. Temos quatro exemplares pertencentes a três espécies das quais uma é aqui descrita como nova. Damos abaixo uma chave para as espécies que ocorrem na região Neotropical.

### Chave.

1. Quatro últimos segmentos flagelares brancos ou extensamente marcados de branco . . . . . 2.
- Apenas os três ou dois últimos segmentos antenais marcados de branco . . . . . 3.
2. Coxa mediana e posterior amareladas . . . . . *major* Curran
- Coxa mediana e posterior enegrecidas; lobo externo do basistilo com a porção mediana mais larga mas não atingindo a metade do comprimento dessa estrutura . . . . . *tetrалеuca* Edwards

3. Últimos três segmentos antenais enegrecidos; esternitos abdominais com II possuindo duas grandes manchas amareladas que ocupam quase toda a metade distal, III com quatro manchas grandes que quase o ocupam todo, deixando a porção preta restrita a uma estrutura em formato de cruz; lobo externo do basistilo engrossado no meio e tão largo quanto o comprimento dessa estrutura.... *trileuca* Edwards  
 — Apenas o penúltimo segmento flagelar branco; esternitos abdominais com dois pequenos pontos brancos em II, enquanto que em IV existem quatro também pequenos e dessa cor; lobo externo do basistilo adelgado para o ápice e com a maior largura em menos da metade do comprimento dessa estrutura..... *abdominalis* n. sp.

*Heteropterna tetraleuca* Edwards, 1940.

1940, *Heteropterna tetraleuca* Edwards, Rev. Ent., 11: 446.

Um macho. Notamos que o flagelo possui o segmento XI marcado de branco dorsalmente e de preto ventralmente; XII e XIII são completamente brancos, enquanto que XIV ou último segmento flagelar possui um pouco de preto. O abdomen mostra uma faixa longitudinal completa no esternito III. Os demais caracteres concordam com a descrição original. Na figura 5 ilustramos a genitália do macho.

Proveniência do material estudado. — Brasil, Estado do Rio de Janeiro (T. Borgmeier col.).

*Heteropterna trileuca* Edwards, 1940.

1940, *Heteropterna trileuca* Edwards, Rev. Ent., 11: 447.

Temos um exemplar macho, que concorda com a descrição original. A genitália, que é ilustrada na figura 6, possui um dististilo interessante, pois é achatado e expandido para o ápice, do comprimento do basistilo, e de formato triangular.

Proveniência do material estudado. — Brasil, Estado do Rio de Janeiro, Distrito Federal, VIII.1948 (R. C. Shannon col.).

*Heteropterna abdominalis*, n. sp.

Comprimento do corpo 6 mm; asa 4,5 mm.

Mach o. — Cabeça enegrecida. Palpo com o segmento terminal arredondado e castanho, revestido de esparsa cerdosidade enegrecida. Fronte muito estreita. Antena com escapo e toro enegrecidos; flagelo achatado, os segmentos enegrecidos exceto o penúltimo que é quase totalmente branco.

Tórax castanho-escuro, exceto a região triangular do postnoto que é amarelada e as pleuras que são um pouco mais claras.

Pernas castanho-enebrecidas, salvo os tarsos dos pares mediano e posterior que possuem estreitos anéis apicais brancos; o quinto tarso mediano parece totalmente esbranquiçado.

Asa enebrecida, exceto as duas manchas brancas da costa que alcançam as nervuras radiais. Uma destas manchas está situada pouco além do meio, e a outra antes do ápice. Balancim com a haste esbranquiçada e o capítulo enebrecido.

Abdomen com os tergitos enebrecidos, exceto estreita faixa basal em IV até VI. Esternitos também enebrecidos, salvo duas pequenas manchas brancas em II, quatro em III, duas manchas basais e quase unidas em IV e V e estreita faixa basal em VI.

Genitália (vide fig. 7): Basistilo com os lobos fundidos e quase tão largos quanto longos; a porção interna munida de fortes espículas. Dististilo com o lobo externo quase do comprimento do basistilo, adelgado, arredondado, de ápice pontagudo e homogêneamente revestido de cerdas e espículas. Lobo interno delgado e pontagudo. Mesosoma arredondado e com uma saliência no ápice.

Fêmea. — Semelhante ao macho, exceto o abdomen cujos tergitos são enebrecidos. Os esternitos possuem faixas apicais enebrecidas, enquanto que o restante é castanho-enebrecido.

Tipos. — Holótipo macho, alótipo fêmea; registrados sob os ns. 7556 e 7557.

Localidade tipo. — Brasil, Estado do Rio de Janeiro, Distrito Federal, XI.1947 (Petr Wygodzinsky col.).

Em carta datada de 29 de Dezembro de 1947 o Dr. Petr Wygodzinsky nos dá as seguintes notas sobre os hábitos desta interessante espécie. Tais observações, aliás, vem corroborar outras feitas com espécies deste gênero. "Os exemplares foram apanhados em teias de aranha. Como acontece com muitos *Mycetophilidae*, achavam-se presos a um fio apenas, com as unhas anteriores. Parece-nos serem as unhas desses bichinhos semelhantes às das aranhas, o que aliás já foi observado em certos *Reduviidae* que vivem em teias de aracnídeos".

#### Gênero *Platyura* Meigen, 1804.

1804, *Platyura* Meigen, Illiger's Mag., 2: 264.

O gênero acima é representado, na região neotropical, por diversos subgêneros, destacando-se *Isoneuromyia* e *Proceroplatus* por possuírem o maior número de espécies. Descrevemos abaixo diversas espécies novas e constatamos outras interessantes sob o ponto de vista zoogeográfico.

*Platyura (Plautyra) macilenta* Arribáizaga, 1892.

1892, *Platyura macilenta* Arribáizaga, Bol. Ac. Nac. Córdoba, 12: 432.  
1902, Kertész, Cat. Dipt., Mus. Nac. Hun., 1: 52.  
1909, Johannsen, Genera Insectorum, 92: 23.  
1941, *Platyura (Plautyra) macilenta* Edwards, Rev. Ent., 12: 305.

A nossa série consta de cinco machos e uma fêmea. Descrevemos e ilustramos a genitália do macho na figura 8.

Genitália: Basistilo cerca de uma e meia vezes a maior largura, espiculado e fortemente cerdoso. Dististilo mais longo que o basistilo, espiculado, achatado, com um dente enegrecido no ápice. Mesosoma delgado e terminado em duas pontas. Nono tergito com os lobos pequenos e ovalados. Oitavo tergito (?), grande e subtriangular.

Proveniência do material estudado. — Brasil, Estado de S. Paulo, Atibaia, XI.1941 (M. Carrera col.); Estado de Goiás, Corumbá, XI.1945 (M. P. Barretto col.).

*Platyura (Plautyra) shannoni*, n. sp.

Comprimento do corpo 10 mm; asa 8 mm.

Fêmea. — Cabeça alaranjada. Ocelos envolvidos por mancha ovalada, enegrecida. Clípeo revestido de pilosidade amarelada. Antena com o flagelo achatado, escapo e toro amarelados; primeiros sete segmentos flagelares amarelados e com marcações enegrecidas no meio, os demais segmentos enegrecidos. Occipício revestido de pilosidade enegrecida.

Tórax: Mesonoto alaranjado, possuindo três estrias largas no meio e que alcançam o escutelo; revestimento formado por cerdosidade e pilosidade enegrecida e tufo de cerdas largas e negras sobre a raiz da asa. Escutelo alaranjado. Postnoto protuberante, enegrecido no meio. Pleuras amareladas.

Pernas: Coxas amareladas, com denso revestimento de pilosidade enegrecida. Trocânteres e fêmures amarelados. Tibias e tarsos escuros. Tibia anterior com um esporão, a mediana com dois, sendo que um deles é pouco menor; a posterior com dois, o externo com a metade do comprimento do interno. Todos os esporões enegrecidos. Basitarso anterior cerca de um quarto mais longo que a tibia correspondente.

Asa de tonalidade amarelada, principalmente na porção anterior. Nervuras  $M_2$ ,  $M_3$ ,  $Cu_1$  e  $An$  não alcançando a margem da asa. Balancim totalmente amarelado.

Abdomen amarelado, revestido de grosseira pilosidade enegrecida.

Macho. — Desconhecido.

Tipo. — Uma fêmea; registrada sob o n. 7417.

Localidade tipo. — Brasil, Estado do Rio de Janeiro, Teresópolis, V. 1938 (R. C. Shannon col.).

A espécie acima descrita separa-se de *P. macilenta* e *P. salobrensis* pela marcação do mesonoto e abdomen e pelo balancim totalmente amarelado.

*Platyura (Pyrtaula) alticola*, n. sp.

Macho. — Cabeça: Clípeo e fronte amarelados; o clípeo com curta cerdasidade enegrecida. Palpo amarelado. Antena com o escapo e toro amarelados, o flagelo um pouco achatado; base do primeiro segmento flagelar amarelada, o restante bem como os demais segmentos enegrecidos. Occipício enegrecido, revestido de pruinoidade branca e cerdasidade enegrecida.

Tórax: Mesonoto amarelado, exceto três estrias largas, a primeira castanho-escura salvo no meio onde é enegrecida, as laterais enegrecidas e alcançando o escutelo; revestimento formado por fileiras de cerdas acrosticais e dorsocentrais enegrecidas deixando espaços glabros, os lados também com cerdas enegrecidas. Escutelo enegrecido, as cerdas marginais dessa cor. Postnoto castanho-enegrecido, pruinoso. Pleuras castanho-enegrecidas, salvo o esclerito espiracular, o pronoto e a propleura que são amarelados.

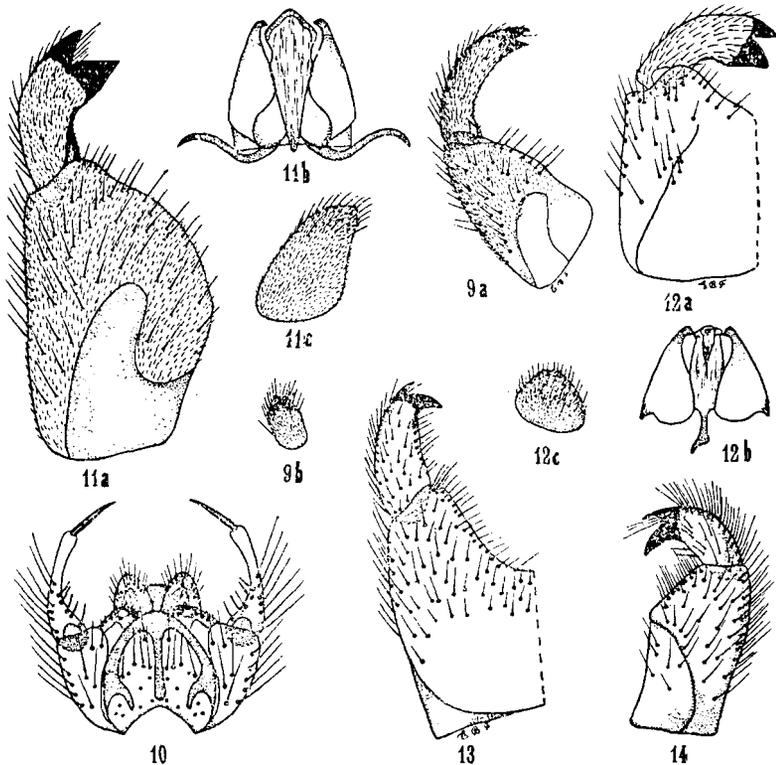
Pernas: Coxas: a anterior amarela-clara, a mediana castanho-enegrecida, salvo no ápice e internamente onde é amarelada; a posterior com a coloração da mediana, salvo a porção enegrecida que é mais extensa. Trocânteres amarelados, salvo internamente onde são castanho-escuros. Fêmures amarelados. Tibias e tarsos bem como os esporões tibiais enegrecidos. Tibias com as setulas irregularmente dispostas, as cerdas esparsas e curtas.

Asa levemente enfumaçada. Balancim amarelado, o capítulo um pouco mais escuro.

Abdomen alongado, enegrecido, com anéis apicais amarelados desde o segmento II até VII; tais anéis são mais largos nos segmentos III a VI.

Genitália (vide fig. 9): Basistilo com os lobos unidos na

base; quase duas vezes a maior largura, espiculoso e cerdoso. Dististilo pouco mais de dois terços do comprimento do basistilo, com revestimento deste e terminado por dois dentes enegrecidos, sendo que um é pouco maior que o outro. Mesosoma



Genitália do macho:

Fig. 8. *Platytura (Platytura) macilentata* Arribáizaga. — Fig. 9. *Platytura (Pyrtaula) alticola* n. sp.; a, basistilo e dististilo; b, nono tergito. — Fig. 10. *Ceroplatatus (Euceroplatatus) singularis* n. sp. — Fig. 11. *Platytura (Isoneuromyia) bicingulata* Edwards; a basistilo e dististilo; b, mesosoma; c, nono tergito. — Fig. 12. *Platytura (Isoneuromyia) goianensis* n. sp.; a, basistilo e dististilo; b, mesosoma; c, nono tergito. — Fig. 13. *Platytura (Isoneuromyia) paulistana* n. sp. (Apenas basistilo e dististilo são desenhados). — Fig. 14. *Platytura (Isoneuromyia) atra* n. sp. (Apenas basistilo e dististilo são desenhados).

grande, cerdoso, mais largo basalmente, chanfrado em baixo e medianamente com estruturas esclerotizadas em cima. Nono tergito pequeno e arredondado.

Fêmea. — Semelhante ao macho. O abdomen com os tergitos providos de faixas mais estreitas; os esternitos são amarelados e mostram faixas basais enegrecidas.

Tipos. — Holótipo macho; alótipo fêmea; parátipos três machos. Registrados sob os números 7420 a 7423.

Localidade tipo. — Brasil, Estado de S. Paulo, Campos do Jordão (1600 mts. de altitude), XII.1945 (J. Lane col.); alótipo de Salesópolis, Boracéia, XI.1947 e I.1948 (Rabello, Travassos F.º e J. Lane col.).

Este subgênero é, pela primeira vez, constatado na América do Sul.

*Platyura (Proceroplatus) catharinae* Edwards, 1932  
1932, *Platyura (Proceroplatus) catharinae* Edwards, Rev. Ent., 2: 139.

A nossa coleção consta de trinta e cinco exemplares, que concordam com dois espécimes comparados com o tipo e que nos foram enviados pelo Dr. P. Freeman do British Museum (Natural History).

Proveniência do material estudado. — Brasil, Estado de S. Paulo, Jaraguá, V.1946 (M. P. Barretto col.); Boracéia, VIII.1947 (Rabello, Travassos F.º e J. Lane col.); Cajuru, II.1947 (M. P. Barretto col.); Cantareira, VIII.1945 (J. Lane col.); Campos do Jordão, XII.1945 (J. Lane col.); Juquiá, IX.1945 (J. Lane col.); Estado do Rio de Janeiro, Itatiaia, VIII.1946 (M. P. Barretto col.); Angra dos Reis, XI.1945 (J. Lane col.); Estado de Goiás, Corumbá, XI.1945 (M. P. Barretto col.).

#### Subgênero *Isoneuromyia* Brunnetti, 1912

1912, *Isoneuromyia* Brunnetti, Fauna of British India, 55: 66.

Preparamos uma chave para as espécies que ocorrem na região Neotropical. Nesta chave não incluímos *P. elegantula* Williston pois não temos característicos suficientes.

#### Chave.

1. Balancim com o capitulo enegrecido . . . . . 2.
- Balancim com o capitulo amarelado . . . . . 7.
2. Tergito abdominal V todo ou parcialmente enegrecido . . . . . 3.
- Tergito abdominal V completamente amarelado; fêmea com os três últimos tergitos abdominais amarelados; mesonoto castanho-escuro; asa hialina . . . . . *argenteotomentosa* Kertész
3. Tergitos abdominais marcados de amarelo . . . . . 4.
- Tergitos abdominais enegrecidos e com marcações prateadas . . . . . *atra* n. sp.
4. Tergitos abdominais enegrecidos, mas ornamentados de marcações amareladas . . . . . 5.
- Abdomen castanho-escuro no meio, amarelado dos lados; asa enfoscada anteriormente . . . . . *paulistana* n. sp.

5. Abdomen com marcações estreitas e amareladas na base, o quinto tergito bem como o restante enegrecido..... 6.
- Abdomen com a base dos tergitos II e IV extensamente em V e com a base de VI amarelados; mesonoto amarelo, com três estrias enegrecidas; asa enfuscada exceto no meio..... *goianensis* n. sp.
6. Asa alaranjada na margem anterior, o restante enfuscado; mesonoto enegrecido, salvo um par de estrias longitudinais amarelas e mancha dessa cor sobre a raiz da asa..... *sesiiformis* Edwards
- Asa quase hialina nos dois terços basais, o terço distal e margem posterior escurecidos; mesonoto enegrecido.... *bicingulata* Edwards
7. Mesonoto castanho-escuro e sem três estrias longitudinais..... 8.
- Mesonoto castanho ou alaranjado mas com três estrias mais escuras . . . . . 9.
8. Abdomen castanho-escuro; pernas sem marcação enegrecida; cabeça castanha, a fronte amarelada; asa hialina..... *brevinervis* Shaw
- Abdomen com pruiniosidade prateada no tergito III (exceto na margem posterior), em todo V e VI, os tergitos I, II e IV pretos; coxas com marcação enegrecida, a metade basal do fêmur posterior também enegrecida; asa com o ápice levemente escurecido..... *griseofasciata* Edwards
9. Cabeça com o occipício preto, pelo menos até a altura dos ocelos. 10.
- Cabeça alaranjada, salvo mancha-enegrecida, ovalada e envolvendo os ocelos; abdomen castanho-alaranjado, sem marcação distinta; coxas e fêmures sem marcação preta; asa levemente tingida de amarelo, o ápice escuro principalmente em direção à nervura costal.... *xanthocera* Edwards
10. Cabeça preta, a face e clipeo castanhos; abdomen castanho-escuro, os tergitos II a V com os lados castanho-amarelados; fêmures marcados com preto; asa hialina..... *forcipata* Kertész
- Cabeça com o occipício preto até os ocelos, o restante amarelado; abdomen preto salvo o tergito III que é basalmente amarelado bem como todo o V; fêmur posterior com a metade basal preta; asa com tonalidade castanha, mais escura no ápice.... *flavofasciata* Edwards

*Platyura (Isoneuromyia) bicingulata* Edwards, 1940

1940, *Platyura (Isoneuromyia) bicingulata* Edwards, Rev. Ent., 11: 448.

Nossa série consta de treze exemplares, todos machos, capturados em diferentes localidades e datas. Notamos certa variação na marcação do mesonoto que pode ter as margens laterais com tegumento castanho. Um dos nossos exemplares é bem diferente nessa região, pois possui três estrias enegrecidas e o espaço entre elas é revestido de pruiniosidade branca. Aproveitamos essa ocasião para ilustrar, na figura 11, a genitália do macho que também é descrita.

Genitália: Basistilo fundido na base; uma e meia vezes a maior largura, espiculoso e cerdoso. Dististilo com pouco mais da metade do comprimento do basistilo, largo, achatado apicalmente onde termina em dois dentes negros e triangulares, sub-

iguais. Mesosoma como na figura. Nono tergito alongado e espiculoso, o ápice cerdoso.

Proveniência do material estudado. — Brasil, Estado de São Paulo, Cantareira, XI.1946 (Carrera e Barretto col.); IX.1946 (Carrera col.); Campos do Jordão, XII.1945 (J. Lane col.); Estado do Rio de Janeiro, Itatiaia, Maromba, IX.1946 (M. P. Barretto col.).

*Platyura (Isoneuromyia) argenteotomentosa*  
Kertész, 1909

1909, *Platyura argenteotomentosa* Kertész, An. Mus. Nat. Hun., 7: 138.  
1940, *Platyura (Isoneuromyia) argenteotomentosa* Edwards, Rev. Ent., 11: 449.

Temos duas fêmeas, que concordam em geral com a descrição original, salvo os palpos que são enegrecidos e as asas enfuscadas de castanho, principalmente na região costal.

Proveniência do material estudado. — Brasil, Estado do Rio de Janeiro, Distrito Federal, IV.1938 (R. C. Shannon col.); Itatiaia, II.1941 (R. C. Shannon col.).

*Platyura (Isoneuromyia) goianensis*, n. sp.

Comprimento do corpo 7 mm; asa 5 mm.

**M a c h o.** — Cabeça: Partes bucais bem como o palpo amareladas. Clípeo amarelado. A região desde a inserção das antenas até os ocelos com pruiniosidade prateada. Os três ocelos com os laterais grandes, o mediano menor, afastados da margem ocular. Antena com o escapo, toro e porção inferior do primeiro segmento flagelar mais claros, a superior bem como o restante do flagelo enegrecidas; segmentos flagelares fortemente achatados. Occipício enegrecido e revestido de pilosidade enegrecida.

**Tórax:** Mesonoto amarelo, com pruiniosidade branca, no meio possuindo três estrias enegrecidas que se fundem posteriormente; revestimento formado por pilosidade homogênea e cerdosidade enegrecida. Escutelo mais escuro no meio, amarelado nos lados. Postnoto muito curto, glabro mas com pruiniosidade prateada. Pleuras e pteropleurito enegrecidos, mas revestidos de pruiniosidade prateada.

**Pernas:** Coxas amareladas, a pilosidade enegrecida. Trocânteres mais escuros. Fêmures amarelados, salvo o posterior que

é enegrecido na base e ápice em grande extensão. Tíbias e tarsos escuros, esporões tibiais externos com menos da metade do comprimento dos internos tanto no par mediano como no posterior; cerdas tibiais curtas.

Asa enfuscada salvo no meio onde é mais clara. *R-m* bem curta;  $M_1$ ,  $M_2$  e  $M_3$  não alcançando a margem da asa, bem como  $Cu_2$  e  $Cu_1$  que são distintas mas também não alcançam a margem da asa. Balancim com a haste amarelada e o capítulo enegrecido.

Abdomen enegrecido, salvo a base dos segmentos II e IV e extensas porções dos segmentos V e base de VI que são amarelados; revestimento formado por grosseira pilosidade negra.

Genitália (vide fig. 12): Basistilo um quarto mais longo que largo, revestido de espiculosidade e cerdoso na margem superior. Dististilo com dois terços do comprimento do basistilo, densamente revestido de cerdosidade, encurvado no meio e terminado em dois bicos enegrecidos. Mesosoma como na fig. 12. Nono tergito com os lobos mais largos que longos.

Fêmea. — Desconhecida.

Tipo. — Holótipo macho. Registrado sob o n. 7419.

Localidade tipo. — Brasil, Estado de Goiás, Corumbá, XI.1945 (M. P. Barretto col.).

*Platyura (Isoneuromyia) paulistana*, n. sp.

Comprimento do corpo 8 mm; asa 5 mm.

Mach o. — Cabeça: Partes bucais e palpo amareladas. Clipeo castanho-amarelado, revestido de cerdosidade enegrecida. Fronte castanho-amarelada. Região entre as antenas e ocelos com pruinoseidade prateada. Antena com o escapo e toro castanho-enegrecidos; o flagelo achatado e enegrecido. Ocelos três, os laterais maiores, todos afastados da margem ocular. Occipício enegrecido, sem brilho e revestido de cerdosidade enegrecida.

Tórax: Mesonoto castanho-claro exceto três estrias quase unidas, pouco distintas, largas e enegrecidas; revestimento formado por cerdosidade castanho-escura. Escutelo castanho, as margens mais claras. Postnoto castanho escuro mas com pruinoseidade prateada. Pleuras com os escleritos com porções mais claras, principalmente no pteropleurito.

Pernas: Coxas amareladas, os ápices escurecidos, principal-

mente na mediana e posterior externamente. Trocânteres enegrecidos. Fêmures amarelados, o posterior com a metade basal enegrecida. Tíbias e tarsos escuros, a anterior com um esporão, a mediana com dois, o esporão externo com um terço do comprimento do interno, a posterior também com dois esporões sendo que o externo tem a metade do comprimento do interno.

Asa enfuscada, principalmente na porção anterior. Nervuras  $M_2$ ,  $M_3$ ,  $Cu_1$ ,  $Cu_2$  e  $An$  não alcançando a margem da asa. Balancim com a haste amarelada e o capítulo enegrecido.

Abdomen castanho-escuro no meio, amarelado nos lados, a marcação indistinta; revestido por grosseira pilosidade enegrecida.

Genitalia (vide fig. 13): Basistilo com os lobos fundidos, cerca de duas vezes a maior largura. Dististilo terminado em dois dentes negros, o externo delgado e encurvado, o interno subtriangular; no meio e internamente existem cerdas longas e em ângulo reto, na parte externa é densamente piloso. Mesosoma e nono tergito (impossíveis de se descrever).

Fêmea. — Desconhecida.

Tipo. — Um macho; registrado sob o n. 7418.

Localidade tipo. — Brasil, Estado de S. Paulo, Osasco, XI.1940 (J. Lane col.).

*Platyura (Isoneuromyia) atra*, n. sp.

Comprimento do corpo 11 mm; asa 8 mm.

Mach o. — Cabeça enegrecida. Palpo e clipeo revestidos de pilosidade enegrecida. Fronte larga. Antena com escapo e toro castanho-escuros, o flagelo enegrecido e achatado. Ocelos três, os laterais muito maiores que o mediano, todos afastados uns dos outros e da margem ocular. Occipício revestido de pilosidade enegrecida.

Tórax enegrecido. Mesonoto com as margens e três estrias longitudinais indistintas formadas por pruinoseidade prateada; revestimento homogêneo de curta pilosidade enegrecida, salvo acima da raiz da asa onde é longa e densa. Escutelo com pilosidade bastante longa e enegrecida. Postnoto e pleuras com pruinoseidade prateada.

Pernas: Coxa anterior enegrecida, salvo a porção anterior distal interna e externa que são amareladas; coxa mediana e

posterior enegrecidas. Trocânteres enegrecidos. Fêmures anterior e mediano amarelados, salvo na base e ápice onde são enegrecidos; fêmur posterior com toda a superfície dorsal enegrecida e porção ventral amarelada, salvo grande mancha basal que também é enegrecida. Tibia e tarsos enegrecidos. Tibia anterior com um esporão, a mediana e a posterior com dois, sendo que o externo tem cerca da metade do comprimento do interno.

Asa amarelada salvo o terço distal que é enegrecido. As nervuras  $M_2$ ,  $M_3$ ,  $Cu_1$  e  $Cu_2$  bem como  $An$  não alcançando a margem da asa. Balancim com a haste amarelada e o capítulo enegrecido.

Abdomen com os tergitos enegrecidos, salvo a seguinte marcação de pruiniosidade prateada: metade basal de III, grandes manchas baso laterais em IV e V a VII com toda a porção dorsal.

Genitália (vide fig. 14): Basistilo cerca de uma e meia vezes a largura basal. Dististilo com pouco mais da metade do comprimento do basistilo, terminado em dois dentes negros, sendo que um é pouco menor que o outro. Mesosoma (impossível de se descrever). Nono tergito com os lobos sub-triangulares e quase tão largos quanto altos.

Fêmea. — Desconhecida.

Tipo. — Holótipo macho; registrado sob o n. 7689.

Localidade tipo. — Brasil, Estado de S. Paulo, Município de Salesópolis, Boracéia, IV.1948 (E. X. Rabello col.).

### *Platyura (Isoneuromyia) xanthocera* Edwards, 1931

1931, *Platyura (Isoneuromyia) xanthocera* Edwards, An. Mag. N. H., 7 (10): 256.

Temos uma fêmea, proveniente de Goiás, Anápolis, X.1936 (G. B. Fairchild col.) que concorda com a descrição original salvo o fêmur posterior que é todo amarelado e não possui a área enegrecida.

### A g r a d e c i m e n t o s .

Aproveitamos a ocasião para agradecer aos Drs. M. P. Barretto, Petr Wygodzinsky, M. Carrera, E. X. Rabello e T. Borgmeier pelo material que colocaram à nossa disposição. Também agradecemos as notas e sugestões dos Drs. Petr Wygodzinsky e Paul Freeman. Este trabalho é ilustrado pelo Sr. E. B. Ferraz.

## Resumo.

Estudando uma coleção de 88 exemplares pertencentes à esta subfamília, o autor constata nove espécies já descritas, descreve treze novas espécies e dá chaves para as espécies dos subgêneros *Ceroplatus* e *Isoneuromyia* e gênero *Heteropterna*.

## Summary.

The study of a collection of 88 specimens belonging to this subfamily, showed nine previously known species and thirteen new ones. Keys for the subgenera *Ceroplatus* and *Isoneuromyia* and the genus *Heteropterna* are also included.